LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

HELOÍZA MARTINS DE SOUSA

RESUMO
Na fase inicial da vida, a educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, as linguagens artísticas desempenham um papel crucial, proporcionando oportunidades valiosas para expressão, criatividade e aprendizado. Arte, música, dança e teatro são formas de linguagem que permitem que as crianças expressem suas emoções, ideias e percepções de maneiras únicas. Ao explorar essas diferentes formas de expressão artística, os pequenos desenvolvem habilidades essenciais, como a criatividade, a imaginação, a coordenação motora e a capacidade de trabalhar em equipe. Além disso, as linguagens artísticas na educação infantil auxiliam no desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança das crianças, incentivando a experimentação e a descoberta. Por meio da arte, elas aprendem a apreciar a diversidade, a valorizar o trabalho em equipe e a expressar suas próprias identidades de forma autêntica. Dessa forma, integrar as linguagens artísticas no currículo da educação infantil não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também contribui para a formação de indivíduos mais criativos, sensíveis e críticos. Ao estimular a expressão artística desde cedo, estamos investindo no desenvolvimento integral e no bem-estar das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo com sensibilidade e empatia.

Palavras-chave: Desafios; Desenvolvimento Integral; Empatia.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como meta central compreender a minha abordagem educacional no decorrer do processo de ensino e aprendizagem de linguagens artísticas na Educação Infantil. Explora-se estudiosos que se aprofundaram nesse assunto. Nesse sentido, buscam-se correlações com a abordagem no processo de ensino e aprendizagem de Artes na Educação Infantil.

É inquestionável que as Artes Visuais estão diretamente ligadas à imaginação, que se manifesta como uma atividade cognitiva relacionada aos receios, emoções, sensações e percepções do universo ao redor. Conforme Paulo Freire, nós, seres humanos, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de adquirir conhecimento. Portanto, somos os únicos para quem aprender é uma jornada criativa, algo muito mais enriquecedor do que simplesmente repetir a informação fornecida. Aprender para nós é edificar, reedificar, constatar para transformar, o que não ocorre sem disposição para o risco e a aventura intelectual.

A Arte é a forma pela qual o ser humano busca inovação ao longo do tempo e das realidades, buscando aprimoramento a cada dia. A arte não deve ser encarada apenas como diversão e entretenimento. A presença da Arte na Educação Infantil é essencial, uma vez que potencializa a expressividade das crianças, contribuindo para sua identidade e presença no mundo, além de interpretar o mundo conforme o seu olhar, conhecer a si mesma e ao outro, explorar o imaginário e desenvolver outras formas de expressão.

Conforme Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 43) afirmam, "a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa agradável entre nós e as formas de imaginação e sentimentos que ela nos proporciona". A arte é crucial por ser uma necessidade intrínseca do ser humano para se expressar, e seu progresso ocorre no contexto social e cultural: ela envolve as manifestações, a sensibilidade, o estético em conexão com o entorno circundante.

Na fase inicial da educação, a criança, em seu percurso de aprendizagem, necessita de vivências para adquirir novos conhecimentos, estimulando a construção do saber de maneira inventiva e relevante. Por isso, para os pequenos, o ensino e aprendizagem na Educação Infantil são momentos particularmente marcantes, especialmente nas primeiras experiências em Artes Visuais. Conforme

Ferraz e Fusari, desde tenra idade a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, de seu entorno e dos grupos com os quais convive. Gradualmente, ela vai explorando o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural que lhe é apresentado pelos adultos (e outras crianças) no dia a dia. A sua formação como indivíduo em processo de humanização vai sendo moldada a partir das experiências absorvidas em interação com outras pessoas. Assim, inserida no ambiente afetivo e cultural, a criança irá desenvolver seu processo de socialização.

É crucial que o educador esteja consciente de seu papel para conseguir implementar práticas relevantes, potencializando a percepção e criatividade. Como agente provocador de questionamentos, ele tem a responsabilidade de buscar e ampliar a vivência artística na vida das crianças na Educação Infantil, oferecendo diversas possibilidades de materiais, suportes, entre outros. Isso é evidenciado pelo significativo documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que destaca a importância do contato da criança com as expressões artísticas, por meio da vivência e reflexão sobre a arte. Segundo os RCNEI, as Artes Visuais expressam, comunicam e conferem significado a sensações, sentimentos, pensamentos e realidades por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto em duas como em três dimensões, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, desenho, escultura, gravura, arquitetura, brinquedos, bordados, entalhes, etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção da interação e comunicação social, confere significado às Artes Visuais.

Para que isso seja efetivado, é essencial que a prática das Artes Visuais esteja presente no dia a dia escolar, ampliando a relação da criança com o mundo ao seu redor, visto que a experiência artística permite que as crianças expressem suas emoções, medos e frustrações, ações fundamentais para o desenvolvimento de suas habilidades. Assim, a Arte ocupa um espaço relevante no ambiente escolar e na sociedade, exercendo o poder de unir pessoas por meio de suas diversas formas de conhecimento, estimulando descobertas e aproximando uns dos outros, seja por meio de uma escultura, música, dança, e outras manifestações artísticas. Conforme Martins, Picosque e Guerra afirmam, a comunicação entre as pessoas e a compreensão do mundo não ocorrem apenas por meio da linguagem verbal. Muito do que sabemos sobre o pensamento e os sentimentos de diversas pessoas, povos, países e épocas são conhecimentos que adquirimos exclusivamente por meio da música, teatro, pintura, dança, cinema, etc.

A Arte possibilita a exploração de ideias, conflitos e contribui para o desenvolvimento intelectual, estimulando a capacidade de perceber o mundo ao nosso redor. Na Educação Infantil, não é diferente, a Arte representa uma forma de expressão, sendo que as imagens são grandes aliadas na compreensão do ambiente, nos eventos, sentimentos, costumes, em tudo que nos cerca. A Arte possibilita conhecer, perceber as coisas, os objetos, as formas, texturas, linhas, cores e tudo que remete às imagens.

O ENSINO DAS ARTES E AS EMOÇÕES

O ensino de Artes é concebido como uma disciplina que proporciona ao aluno as bases necessárias para compreender o ambiente em que vive e as diversas expressões artísticas, colaborando com os aspectos emocionais desses estudantes.

Conforme Goleman (1995, p.48):

> As pessoas que desenvolvem bem sua inteligência emocional têm mais chances de se sentirem satisfeitas e serem eficazes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que promovem sua produtividade; aquelas que não conseguem controlar sua vida emocional travam lutas internas que minam sua capacidade de se concentrar no trabalho e pensar com clareza. (GOLEMAN, 1995, p. 48)

Dessa forma, a Arte pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento emocional das crianças, seja por meio do teatro, da dança ou de outras formas artísticas que estimulam a criatividade e a expressão des-

ses pequenos.
O comportamento das crianças é diretamente influenciado pelo que presenciam em casa e pelos valores éticos e morais que lhes são ensinados. Por isso, o ensino de Artes é tão relevante, proporcionando aprendizados significativos que contribuirão para a continuidade dos valores éticos e morais.
A arte pode se apresentar sob a forma de cinema, música, teatro e cultura popular, que buscam entreter e trazer felicidade às pessoas. No entanto, quando filmes, músicas ou peças são criados para um público ou propósito específico, a arte passa a se diversificar. Os filmes, por exemplo, podem ser produzidos para promover a conscientização ou a apreciação cultural. Da mesma forma, as músicas podem ser compostas de modo a evocar diferentes emoções, inspirar ou elevar o ânimo das pessoas.
Considerando a estreita relação da arte com a experiência humana, não é surpreendente que a integremos em nossos modos de vida. Por essa razão, grupos indígenas antigos e contemporâneos em todo o mundo têm uma habilidade especial para entrelaçar a arte em seus artefatos ou rituais tradicionais, muitas vezes sem mesmo perceber, o que, de fato, é uma das razões fundamentais para a importância da arte.
A arte tem desempenhado um papel crucial ao ajudar a combater a intolerância em relação a diferentes culturas, o racismo e outras formas de segregação social injusta. Com a imigração se tornando uma tendência crescente, espera-se que os países do mundo se tornem mais tolerantes e acolhedores com aqueles que cruzam suas fronteiras.
Por meio do ensino de Artes (Teatro, Dança, Expressão Corporal, Desenho, etc.), a criança explora o mundo e se organiza nele, tendo liberdade para construir e reconstruir, em um diálogo entre pensamento e sentimento.
Por meio das emoções que desperta, é possível identificar uma obra de Arte, provocando sentimentos diversos em diferentes pessoas, cada uma com sua interpretação individual. A Arte desempenha um papel crucial na educação, sendo fundamental para a formação cultural, intelectual e até mesmo pessoal do ser humano, influenciando seus aspectos emocionais e ampliando sua visão de mundo para aqueles que têm a oportunidade de apreciá-la.
É evidente que a Arte está profundamente conectada aos aspectos emocionais do ser humano, portanto é essencial ressaltar que o professor deve ter um olhar crítico e atento para com seus alunos, que expressam suas emoções através das Artes. Alunos e professores são agentes ativos da aprendizagem. Portanto, a interação entre eles é essencial, colaborando e criando juntos, estabelecendo uma parceria e convivência produtiva que resulta no desenvolvimento da criatividade.
Fomentar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais implica em realizar ações mediadoras intencionais para que o aluno estabeleça laços saudáveis com os professores e colegas, e a Arte desempenha esse papel de forma eficaz, através de expressões como o Teatro, dança, desenhos e outras formas artísticas.
A socialização e a criatividade são elementos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo vastas oportunidades para compreender a importância das Artes na educação. A linguagem artística contribui para o desenvolvimento da criança no ambiente social, promovendo interações em diversas áreas, fortalecendo a autoestima, o desenvolvimento motor, o equilíbrio, entre outros aspectos.
Independentemente do papel que desempenha na sociedade, a Arte exerce uma forte atração sobre os seres humanos, fazendo com que nos relacionemos com ela, muitas vezes de forma inconsciente, seja através do Teatro, da dança ou de qualquer outra manifestação artística.
O desenvolvimento de uma criança vai além do que geralmente observamos. Ela não se desenvolve apenas fisicamente e intelectualmente, mas está em constante evolução. Em cada fase do crescimento infantil, são apresentados comportamentos distintos, tanto emocionais, quanto sociais e intelectuais.
Ao abordarmos a afetividade, é comum associá-la a sentimentos como carinho, amor, ternura, alegria, entre outros ligados a emoções positivas. No entanto, a afetividade também engloba sentimentos negativos, como raiva ou ansiedade.

Conforme Galvão (2005):

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são expressões da vida afetiva. Na linguagem cotidiana, costuma-se usar emoção como sinônimo de afetividade, embora não sejam exatamente a mesma coisa. A afetividade é um conceito mais amplo que abarca diversas manifestações. (GALVÃO, 2005, p.61).

As contribuições das Artes para o desenvolvimento afetivo da criança são significativas, pois através delas, a criança adquire mais oportunidades e capacidades para interagir com outros indivíduos.

AS ARTES E SUA HISTÓRIA

A presença da Arte sempre foi marcante na história da educação, com as abordagens para o seu ensino variando conforme os princípios de cada época. Desde os primórdios da civilização, a Arte tem nos mostrado e contado como era a vida há muitos anos, através de desenhos em cavernas, rituais de caça, teatro, dança, e outras formas de expressão.

Conforme Lugão (2009, p.29-30):

A importância social da arte se torna evidente à medida que ela transforma e nos traz conhecimento do mundo, não um conhecimento abstrato, mas afetivo e real. A criação artística representa a necessidade humana de perceber e compreender a representação da realidade humana e social, de expressar e objetivar significados e valores coletivos. Através da arte, o indivíduo se torna consciente de sua existência social como resultado de diferentes práticas e relações sociais, em um determinado momento histórico" (LUGÃO, 2009, p.29-30).

No Brasil, as artes antigas estão ligadas aos povos indígenas trazidos pelos portugueses. Os jesuítas atribuíam grande importância às "artes literárias", como a música, canto coral, teatro e o ensino do latim. A educação jesuíta visava formar o aluno de acordo com sua posição social e, principalmente, para atender às necessidades e interesses da igreja, sem uma estrutura de ensino como a atual. O teatro, por exemplo, era voltado para a religião, onde predominava o catolicismo, e os jesuítas catequizavam os indígenas através de expressões artísticas.

No início do período contemporâneo, com os neoclássicos do final do século XVIII e início do século XIX, e com a expansão urbana sem limites, os artistas enfrentaram dificuldades para desenvolver um estilo próprio. Segundo Gombrich (1999):

Havia sempre alta demanda por altares, retratos para pintura; as pessoas queriam comprar quadros para suas salas de estar, ou encomendavam decorações murais para suas casas de veraneio. O artista podia atuar em todas essas frentes seguindo normas mais ou menos pré-estabelecidas: ele fornecia os produtos que o cliente esperava. (GOMBRICH, 1999, p. 501).

Os ideais de educação democrática no início do século XIX, aliados aos avanços na psicologia, deram origem ao movimento da Escola Nova, que propunha uma mudança nos princípios e métodos educacionais. A Escola Nova colocava em destaque os interesses e necessidades do aluno, focando principalmente em seu processo de aprendizagem.

No século XX, diversos fatores sociais, educacionais e culturais influenciaram o ensino da arte, marcando o início do movimento modernista, como a "Semana de Arte Moderna" em 1922, que visava apresentar as novas tendências artísticas que já eram predominantes na Europa. Neste evento foram realizadas exposições com cerca de cem obras e três sessões literárias musicais. Enquanto na área da educação a Escola Nova se contrapunha à Escola Tradicional, no campo da Arte, os modernistas destacavam a Arte das crianças.

Em 1971, o governo militar brasileiro promulgou a Lei de Ensino, que reorganizava o sistema educacional de níveis primário e médio, resultando na Lei n° 5.692/71, que, de acordo com essa nova política, a escola visava apenas formar recursos humanos para o desenvolvimento do país. Entre as mudanças, a disciplina de música passou a integrar, juntamente com o teatro e as artes plásticas, a disciplina de Educação Artística.

Na década de 1980, movimentos contra a ditadura militar contribuíram para conscientizar os educadores sobre suas ações políticas, fortalecendo a tendência pedagógica que enfatizava a importância da escola trabalhar dentro de um contexto sociocultural, despertando habilidades para que os alunos desenvolvessem um pensamento crítico e a capacidade de interpretar informações.

É evidente que a linguagem artística se manifesta em diversos momentos da História, desde as eras das cavernas, influenciando a vida humana de acordo com sua cultura e sociedade.

A infância representa uma fase pela qual todos passam. O comportamento e desenvolvimento nesse estágio da vida dependem da convivência e da cultura de cada indivíduo, que devem ser respeitadas e valorizadas por todos. O desenvolvimento infantil ocorre por etapas que devem ser respeitadas. Para isso, a criança necessita de experiências e estímulos para desenvolver seu raciocínio, criatividade, percepção, observação, expressão e todos os demais aspectos que influenciam seu crescimento intelectual, afetivo e social.

A vivência da Arte na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento intelectual da criança, pois auxilia na formação de sua linha de pensamento, permitindo que se expresse em suas atividades cotidianas, relacionadas com a realidade e elementos de sua cultura. Conforme Ferraz e Fusari:

Dessa forma, é no cotidiano que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, como por exemplo, os conceitos de gostar, não gostar, beleza, feiura, entre outros. Essa elaboração ocorre de maneira ativa, com a criança interagindo de forma intensa com as pessoas e seu ambiente. Em outras palavras, a criança participa de diversas formas das complexas manifestações socioculturais, incluindo as artísticas, estéticas e comunicacionais, e, ao participar, ela é capaz de recriá-las, reconstruí-las em sua imaginação, formar ideias e sentimentos sobre elas, e expressá-las em ações. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 42).

A Arte surge no mundo como uma forma de organização, um planejamento que transforma a experiência vivida em objetos de conhecimento, demonstrando sentimentos e a relação com o meio em que se vive. Investiguei e analisei a Arte como construção de conhecimento, juntamente com as formas de expressão das crianças através de seus primeiros desenhos (garatujas).

As Artes Visuais proporcionam aos estudantes sensibilidade e percepção do mundo, sendo essa percepção desencadeada por meio de uma experiência estética. Estética não se restringe apenas à beleza ou ao belo. A experiência estética não se limita apenas à criação da obra, mas está relacionada à apreciação, expressão, percepção e sentidos da pessoa que está envolvida na criação. Por meio do desenvolvimento da expressão artística, a criança constrói suas experiências sensoriais, corporais e perceptivas do ambiente ao seu redor.

Ao recriar e reconstruir os sentidos das experiências para si mesma, a criança articula essas experiências, cria novos significados, utiliza sua criatividade e imaginação, e atribui seus próprios significados ao que observa, ampliando sua compreensão do mundo circundante.

De acordo com as autoras Martins, Picosque e Guerra, o professor de Arte deve ensinar articulando três campos conceituais: criação, percepção e conhecimento da produção artística e estética. Segundo as autoras:

Pensar o ensino de Arte é, portanto, pensar na leitura e produção na linguagem da arte, o que, por assim dizer, é uma forma única de despertar a consciência e novas sensibilidades. Isso pode nos tornar mais sábios, seja sobre nós mesmos, o mundo ou as coisas do mundo, seja sobre a linguagem da arte. A partir da síntese de estudos de vários teóricos do ensino de arte, podemos estruturar três campos conceituais fundamentais para o ensino de arte: Criação/Produção, Percepção/Análise e Conhecimento e Contextualização Conceitual-HistóricoCultural da produção artístico-estética da humanidade. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 46).

Esses conceitos também estão presentes nos Referenciais da Educação Infantil, que

são concebidos como expressões com estruturas e características próprias do aprendizado em um ambiente escolar. Segundo os RCNEI (1998), o processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais envolve a articulação dos seguintes aspectos:

Fazer artístico: centrado na exploração, expressão e comunicação da produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, promovendo o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;
Apreciação: percepção do sentido proposto pelo objeto, relacionando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus criadores;
• Reflexão: considerada tanto na criação artística quanto na apreciação, é uma reflexão sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala de aula, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza sob a orientação do professor e no contato com suas próprias produções e as de outros artistas (RCNEI, 1998, p. 89).

Na experiência estética na infância, é importante considerar a relação da criança com a prática vivenciada, ativando sua percepção, fantasia, sentidos, entre outros. Há uma interação mútua entre o processo de criação e o processo de apreciação. De acordo com os RCNEI:

O ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico é o ato simbólico que permite reconhecer que os objetos persistem, independentemente de sua presença física imediata. Operar no mundo dos símbolos é perceber e interpretar elementos que se referem a algo que está além dos próprios objetos. Os símbolos representam o mundo a partir das relações que a criança estabelece consigo mesma, com outras pessoas, com a imaginação e com a cultura. (RCNEI, 1998, p. 91)

A Arte deve ser encarada como uma forma de expressão, manifestação de emoções e conhecimentos relacionados à percepção do mundo, imaginação e fantasia da criança. A criança desenvolve sua produção de conhecimentos através do pensamento, experiência e relações do seu cotidiano. Na Educação Infantil, a criança explora os sentidos de maneira ativa por meio das Artes Visuais, desenvolvendo interesse, sentimentos, autoestima, capacidade de expressão, indo além de uma simples atividade.
Nesse contexto, o processo de criação é um momento de descoberta, no qual as percepções, memórias e experiências se entrelaçam. A criança desenvolve suas ideias através de um caminho específico, conduzindo a um resultado desejado ou possível. São pensamentos e ideias que ganham vida em algum momento, podendo se transformar em criações profundas e significativas. Ao vivenciar experiências, a criança entra em contato com a criação, exercitando sua capacidade de refletir e expressar as relações estabelecidas com o ambiente, seja de forma corporal ou sensorial, explorando cheiros, sabores, sons e texturas ao seu redor, potencializando assim sua expressão artística e estética. Na Educação Infantil, é fundamental promover experiências estéticas que contribuam para a criação das crianças e ampliem seu repertório cultural e expressivo.
A Arte Visual na Educação Infantil deve ser trabalhada por meio da expressão e
da criação, permitindo que a criança expresse sua visão e sentimento em relação ao mundo. Quando cria uma obra artística, a criança expressa suas percepções e sentidos.
A criança pode desenvolver seus processos criativos por meio de brincadeiras, fantasias e imaginação, explorando e desenvolvendo habilidades mentais e motoras necessárias para a expressão artística. A criação da criança está associada às experiências que tem em relação ao meio em que vive, ao que vê, ao que sente e ao que percebe. A criação envolve elementos cognitivos e emocionais nos quais a criança desenvolve sua imaginação durante seu processo de aprendizado.
Conforme os RCNEI:

No processo de aprendizagem em Artes Visuais, a criança traça um percurso de cria-

ção e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa. O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; no entanto, a criação artística é um ato exclusivo da criança. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. (RCNEI, 1998, p. 91).

O desenvolvimento da imaginação e da criação da criança se destaca no fazer artístico, sendo essencial apoiar e incentivar a criança a expandir suas criações e escolhas artísticas.
Na Educação Infantil, é crucial que os professores ofereçam atividades significativas em Arte, permitindo que a criança vivencie suas próprias descobertas para criar. Como professora, você buscou realizar práticas educativas e artísticas para que as crianças tivessem experiências de ensino/aprendizagem em Arte, criando um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento da criatividade e expressividade das crianças de 3 e 4 anos. Oferecendo propostas dinâmicas e variadas, promovendo atividades coletivas para estimular a socialização, proporcionando situações desafiadoras para que as crianças observassem, experimentassem, apreciassem e produzissem.
Ao trabalhar as Artes Visuais na Educação Infantil, foi essencial observar quais conceitos eram fundamentais para integrá-los aos conhecimentos prévios das crianças. Foi necessário definir quais procedimentos e técnicas seriam utilizados no processo de ensino e aprendizagem. Utilizei conversas com as crianças, compartilhei histórias sobre artistas, expressões e elementos presentes em pinturas, bem como diversos materiais artísticos. Busquei imagens e objetos do cotidiano das crianças, adequados à sua faixa etária, para que pudessem realizar pinturas, desenhos e gravuras.
Segundo Ferraz e Fusari:

As crianças são indivíduos que têm uma história de interação afetiva e cognitiva com outras pessoas. Isso significa que as produções das crianças em arte dependem tanto de suas práticas pessoais infantis quanto das intervenções (ou não) recebidas do meio social e comunicacional em que vivem. Dependem, ao mesmo tempo, das mediações educativas em arte (intencionais ou não) proporcionadas pelas pessoas mais próximas de sua vida cotidiana (como famílias, professores, grupos sociais e culturais). (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 106)

É possível estimular a criança por meio de conversas e imagens, auxiliando-a a desenvolver e trabalhar suas sensibilidades, emoções e preferências.
Na Educação Infantil, a Arte deve ser desenvolvida como uma possibilidade expressiva no ambiente escolar, originada do mundo imaginário da criança e de suas experiências, as quais podem revelar valores expressivos e estimular a curiosidade. É fundamental criar situações de aprendizado diversificadas, de modo a estimular a imaginação das crianças, apresentando propostas originais e não repetitivas diariamente. A repetição constante pode ser desmotivadora para a criança pequena, que aprecia novidades, materiais variados e ambientes de aprendizado diversos. Portanto, é essencial inovar nas experiências vivenciadas na Educação Infantil, oferecendo intervenções significativas para o desenvolvimento infantil.
Conforme Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 145), "mais do que a quantidade de materiais, é necessário proporcionar ricas oportunidades de aprendizagem. Para isso, é preciso selecionar recursos acessíveis à realidade, criar possibilidades com os materiais existentes, inovar e ousar".
Um dos aspectos mais significativos da infância é o processo de criação. É fundamental apresentar propostas pedagógicas que envolvam a criança em seu universo imaginário, permitindo que explore diversos estímulos sensoriais para sua fruição. Isso ocorre na forma como a criança percebe as coisas, na maneira como representa e interpreta imagens por meio de sua imaginação.

A criança busca em seu pequeno mundo apresentações que reflitam suas vivências, já que muitas vezes não tem espaço ou oportunidades para exercer autonomia em suas criações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de Artes Visuais na Educação Infantil proporcionam oportunidades para a manipulação e experimentação de diversos materiais, como argila, areia, massa de modelar, tintas e texturas variadas. Os alunos têm acesso a uma variedade de materiais e espaços para explorar, conhecendo as possibilidades do próprio corpo. Todo trabalho de Artes Visuais na Educação Infantil requer um planejamento prévio e um conhecimento aprofundado sobre o assunto que será abordado, permitindo que as crianças vejam e sintam os processos criativos do trabalho dos artistas, contribuindo para a construção de seus próprios conhecimentos.

Apesar da possível falta de profissionais capacitados na área, as Artes Visuais estão cada vez mais presentes no ambiente infantil. A demanda por um trabalho significativo em Arte é crescente, tanto por parte das crianças como das coordenações pedagógicas. É essencial incentivar a criança a realizar atividades artísticas de forma livre, para que ela perceba a importância de seu trabalho. Nesse contexto, o professor/mediador de Artes Visuais desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem e socialização da criança.

A criança constrói suas concepções, valores e crenças a partir de suas experiências e ações. O ensino e a aprendizagem da Arte na Educação Infantil desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na formação da personalidade da criança. É notável quando uma criança é estimulada, pois ela desenvolve a criatividade, o pensamento crítico e perspectivas mais amplas de inserção na sociedade em que vive. É fundamental que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar manifestações culturais, o que contribuirá para o desenvolvimento de sua criatividade e expressão artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Volume 6 - Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). 3 v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GOLEMAN Daniel. Trabalhando com a Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LUGÃO; Káthia Gomes. O Ensino da Arte no Desenvolvimento Integral do Indivíduo Conhecer a Si Próprio. Rio de Janeiro, 2009. 58 f. Monografia (Pós-Graduação em "Lato Sensu"). Universidade Candido Mendes. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C203672.pdf Acesso em: 17 mar.2025.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo. São Paulo: FDT, 1998.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, educação e cultura. Santa Maria: UFSM, 2007 WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.